

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, estamos quase na metade do ano letivo. Cremos, por isso, que nas escolas, nossas parceiras, espalhadas pelo Estado, estejam ocorrendo “festivals” em nome da paz, a ser construída na escola e fora dela. Imaginamos, inclusive, que as manifestações artísticas em curso, possam constituir “balões de ensaio” para um grande festival, ao final do ano, como culminância do percurso.

Com a atividade sugerida neste boletim, queremos contribuir para que a paz, além de refletida e representada simbolicamente, seja também cantada. Coletivamente.

O canto ecoa. O canto contagia. Através do canto se denuncia e se anuncia. Cantando se aprende mais e mais rapidamente. Se o tempo é de aprender rápido, para construir já, “mais que nunca é preciso cantar” (a paz) “e alegrar a cidade” (a escola, a vida).

Lembramos que os princípios norteadores da proposta “Artes de janelas abertas para a paz: a escola em festival” estão expressos no Boletim de março, que a lançou para todo o ano de 2005. Vale conferi-los.

Atividade 1 Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) e Ensino Médio

Propor às diferentes turmas que façam um levantamento de músicas que falem de paz, de caminhos para a paz. Embora a música popular brasileira (cujo repertório é rico neste tema) esteja mais ao alcance da maioria dos/as alunos/as, esta é também uma oportunidade para professores/as de espanhol, inglês e francês trazerem canções nestes idiomas (como deixar de fora “Imagine”, de John Lennon!)

Discutir com os/as alunos/as as letras das músicas encontradas (aproveitar para traduzir as canções estrangeiras, para possibilitar seu conhecimento por aqueles e aquelas que não dominam o idioma de origem delas). Professores de história podem auxiliar na “leitura do contexto” em que elas foram compostas (como, por exemplo, “Para não dizer que não falei de flores”, de Geraldo Vandré)

Estimular a seleção de músicas (seja pela diversidade de ritmos, seja por agrupamento de abordagens do tema, seja pelo que as turmas indicarem) para apresentação em festival.

Esta é a hora de:

- conceber formas de apresentação - individual, em duplas, em grupos de tamanhos variados, em coral (em uma ou duas vozes). Será bem interessante atribuir nomes aos conjuntos formados, talvez relacionados ao tema (boa ocasião para decisões coletivas, votações, etc);
- acionar os talentos musicais da escola - estudantes e/ou familiares e/ou amigos/as que toquem algum instrumento;
- criar coreografias que acompanhem a apresentação de algumas das canções selecionadas. Roupas apropriadas podem ser pensadas/confeccionadas para os/as bailarinos/as, a custo muito baixo, ou podem ser criadas a partir do aproveitamento de suas próprias roupas;
- montar figuras grandes para, em “teatro de sombras” colocado no fundo do “palco”, representar a canção, ilustrando-a;
- apresentar as letras das músicas sob a forma de jogral, com fundo instrumental, gravado ou ao vivo... (são algumas sugestões a serem enriquecidas com as que as turmas apresentem. Adolescentes são muito férteis em idéias para atividades desse tipo)

Escrever novas letras para músicas conhecidas. As paródias, além de espaço de criação, representam a possibilidade de acompanhar como os/as estudantes estão elaborando o tema em discussão. Para estas paródias também cabem as indicações anteriores.

(A título de ilustração, trazemos Bandeira Branca, música popularizada por Dalva de Oliveira, em versão Novamerica).

Se a seleção de músicas e/ou a produção de paródias for bastante rica - esperamos que seja - poderá ser escolhido um dia da semana para várias apresentações: uma com coreografia, outra com ilustrações em sombra, outra com... Vale inventar um nome para o dia da semana de apresentações que seja expressivo para a atividade.



Temos direito!

Art. 3º A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. (Estatuto da Criança e do Adolescente)



Atividade 2 Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental

As turmas de Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental podem ser bastante envolvidas na atividade:

- ilustrando as letras das músicas, para decoração do espaço em que as apresentações ocorrerão;
- participando das coreografias (mais de uma coreografia pode ser criada para a mesma canção: uma para crianças, outra para adolescentes/jovens);
- confeccionando, para o festival de músicas, os programas e convites (no caso destes últimos, cada turma pode se encarregar de um dos dias do programa caso, de fato, o festival aconteça em vários dias);
- participando, é claro, do levantamento e da produção de paródias, uma vez que professores/as considerem essas atividades compatíveis com o nível de desenvolvimento de seus/suas alunos/as...



Essas sugestões criam momentos propícios para a (re)discussão do tema da paz com as crianças menores, para a retomada dos símbolos da paz (a serem usados nas ilustrações, nos programas e nos convites), privilegiados nas atividades propostas no mês passado.



Atenção: estas apresentações musicais poderão servir de “ensaio geral”, para o festival de encerramento do ano, se esta idéia vingar - com a escola não só de “janelas abertas”, mas de “portas e portões escancarados para a paz”, celebrando-a com a comunidade local.

Enriquecendo a ação

Para os/as professores/as e estudantes

Solidariedade: escreva a sua parte - Coletânea de trabalhos selecionados no Concurso de Redação para Universitários Brasileiros. A antologia - iniciativa do jornal “Folha Dirigida” e da UNESCO Brasil - compõe-se de cem textos curtos (uma a duas páginas) apresentados em três versões: português, inglês e francês. Excelente material para exploração do tema *solidariedade*, fator essencial para a construção da paz.

A Novamerica tem o orgulho de registrar que Sandra Regina de Souza Marcelino, nossa companheira de trabalho, é uma das autoras do livro com o texto “Manifesto à Solidariedade”, selecionado entre 12.903 trabalhos. Parabéns à Sandra e aos demais universitários autores da obra.

Site:

www.educapaz.org.br

Apresenta notícias, experiências, ações, campanhas, subsídios pedagógicos, textos, bibliografia, cursos, etc. referentes à educação para a paz.

Para as crianças

Queremos Paz, de Ziraldo (mais de 32 mil crianças assinaram o livro com Ziraldo).Trazendo a turma do Menino Maluquinho, o livro propõe uma reflexão sobre a violência.